

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes - FAFICLA
Curso de Jornalismo



**NO GRITO E NA GARRA:
A LUTA DAS TORCEDORAS AO LONGO DA HISTÓRIA**

LUÍSA AYRES DIAS DE OLIVEIRA

**SÃO PAULO
2025**

LUÍSA AYRES DIAS DE OLIVEIRA

**NO GRITO E NA GARRA:
A LUTA DAS TORCEDORAS AO LONGO DA HISTÓRIA**

Memorial descritivo referente ao processo de
produção do projeto de livro-reportagem
apresentado ao curso de jornalismo da PUC-SP
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Professora Dra. Pollyana Ferrari

São Paulo

2025

RESUMO

O objetivo deste trabalho é aprofundar-se na vivência, na história e na cultura das torcidas femininas - ou comandadas por mulheres - no âmbito do futebol masculino e dos times profissionais com foco no estado de São Paulo.

Busca-se também perpassar por questões e desafios diretamente relacionados ao gênero evidentes no mundo esportivo, com foco na eternização da memória de seus nomes e na revelação de histórias que não são noticiadas com grande interesse pela mídia.

Ao longo da produção do livro, são apresentados dados, pesquisas, entrevistas e estudos que permeiam diferentes faixas etárias, contextos socioeconômicos, décadas e região, assim como contato direto com torcedoras, lideranças de organizações, presidentes de torcida, torcedoras comuns e mães apaixonadas pelo futebol que fazem questão de exercer todo o amor pelo seu time apesar de qualquer barreira.

Foram abordados os pilares principais da problemática: o machismo, a misoginia, o patriarcado, os diferentes tipos de assédio, as distintas formas de violência, cybercrimes, entre outros.

ABSTRACT

This study explores the experiences, history, and culture of female-led or all-female fan groups within men's professional soccer, with a specific focus on the state of São Paulo. It also examines the gender-related issues and challenges that are prevalent in the world of sports, aiming to immortalize the names of these women and reveal stories that are often overlooked by mainstream media.

The research for this book incorporates data, surveys, interviews, and studies from diverse age groups, socioeconomic backgrounds, and regions across different decades. Direct contact was made with various female fans, including leaders of organizations, presidents of fan clubs, regular supporters, and mothers who are passionate about soccer and dedicated to showing their love for their teams despite all barriers.

Key issues addressed in this work include sexism, misogyny, patriarchy, various forms of harassment, different types of violence, and cybercrime.

Palavras-chave: futebol, torcida, gênero, mulher, torcedora, machismo, paixão, maternidade, desafios, violência, assédio, medo esporte, arquibancada, jogos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Alessandra, a razão da minha vida e a mulher que me guiou ao que me dá razão de viver: o amor pelo Palmeiras. Àquela que me levou ao estádio me fez entrar em campo com meu jogador favorito de infância e me permitiu viver a emoção mais pura e ardente que um ser humano pode sentir: a paixão por um time de futebol, algo que perdura por toda a vida, de geração em geração.

Também agradeço à minha avó Therezinha, mulher forte, exemplo de ser humano, ex-aluna da PUC em tempos de ditadura militar, bolsista e que me incentivou a seguir os mesmos caminhos de resistência, perseverança e militância.

Relembro ainda meu padrinho André Luis, com quem vivi a maioria das finais de campeonato dentro do estádio, quem enxuga minhas lágrimas na vitória e na derrota e me abraça em todo gol como se fosse o mais importante de nossas vidas.

Ao meu namorado Guilherme, corintiano, que me fez entender que, apesar da rivalidade, o amor pode superar qualquer barreira e que a felicidade existe na convivência harmoniosa e respeitosa com o próximo, apesar das mais árduas diferenças.

Ao meu ex-professor de história Renato, filho da PUC, que acreditou em mim durante toda minha fase escolar e sempre esteve presente em minha formação com ótimas e críticas aulas.

Por fim, às minhas colegas Fernanda Querne e Manuela Dias, que tornaram os últimos 4 anos da minha vida muito melhores, repletos de carinho, boas risadas, amizade verdadeira e leal companhia.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Justificativa	8
3. Entrevistados	9
4. Percurso Acadêmico	9
4.1. Escolha do tema.....	9
4.2. Disciplinas cursadas que influenciaram o trabalho e a escolha do tema.....	11
4.3. Referencial teórico.....	12
5. Metodologia	13
6. Identidade Visual	14
7. Referências	17

1.INTRODUÇÃO

É em terras paulistas que surge a primeira torcida feminina comandada por mulheres no Brasil, a Tira-Prosa, fundada em 1975 por cinco torcedoras do São Bento. São elas as irmãs Ramalho: Rosa, Maria Helena, Marina, Maria José e Paula que, como percussoras de algo tão grandioso e simbólico na luta feminista, encararam de frente a mais árdua face do machismo e da violência de gênero.

Além delas, por toda a extensão do país, outras já somavam à mesma causa, sobretudo em estados como Minas Gerais, onde se pode presenciar a vida de personagens importantes como Dona Alice, Ighes Helena e Ângela Azevedo, que, além de torcerem, fundaram, apoiaram e alavancaram a história de suas torcidas e clubes do coração, ainda que seus nomes sejam constantemente apagados das narrativas principais.

Apesar de todo o percurso até aqui e das portas abertas por nossas antepassadas, ser mulher e torcer para um time de futebol no Brasil ainda se mostra um desafio constante. Mesmo que a presença do público feminino tenha crescido, as arquibancadas ainda se apresentam como um lugar majoritariamente masculino, marcado pelo medo, pelo desrespeito, pela sexualização e pelos mais diversos ataques proferidos contra as mulheres. Junto ao racismo e à LGBTQIAP+fobia, o machismo aparece como uma das principais formas de violência no mundo esportivo.

Segundo o ["Relatório Violências no Futebol Brasileiro"](#) de 2024, as ocorrências de casos de violência no país concentram-se em cerca de 10% a 15% em São Paulo e no Rio de Janeiro. A última vítima feminina fatal de que se têm notícia de grande repercussão é a torcedora alviverde Gabriela Anielle, morta com uma garrafa de vidro lançada por um flamenguista na porta de entrada do Allianz Parque, momentos antes da partida.

Não à toa, 40% das mulheres que participaram da pesquisa "Mulheres & Futebol", do W.LAb, em parceria com os institutos Ideia, Locomotiva e Pinion, de abril de 2024, afirmaram não ir ao estádio, sobretudo, devido à falta de segurança constante, dentro das arenas e em seus arredores.

A pesquisa "Violência Contra as Mulheres e o Futebol", realizada pelo Instituto Avon em 2022, revelou também que, em dias de jogo, as ameaças direcionadas às mulheres aumentam até 23,7% e que os casos de lesão corporal sobem em cerca de 20,8%. Os dados foram levantados a partir dos registros das capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador.

Para além do ambiente físico, o mundo virtual revela uma realidade muito parecida, com o adendo de uma passividade e impunidade ainda maiores. Como forma de resistência, por outro lado, foi por meio do universo digital que muitos grupos de torcedoras e movimentos femininos se formaram, consolidando uma rede de apoio para as mulheres que acompanham o futebol e precisam de ajuda com os filhos ou companhia durante o trajeto até as partidas.

Considerando todos estes dados e aspectos, esta pesquisa se preocupará em analisar, contextualizar e revelar histórias reais da vida de diferentes mulheres que não se calam ou tampouco aceitam a condição de mulher como um impeditivo dentro do universo do futebol e de seu direito de torcer.

2.JUSTIFICATIVA

A intenção por trás do documentário é dar rosto, voz e espaço às mulheres, revelando sua essencialidade na construção do esporte mais amado do país e um dos mais violentos e misóginos que existe. Ouvir, acolher e divulgar uma causa tão importante faz-se fundamental para que todos, independentemente do time ou do gênero, possamos nos unir e, juntas, lutar pelo direito de torcer que, a tanto custo, nos é praticamente negado.

Perceber as formas de resistência e defesa da causa e, ao mesmo tempo, perceber que, apesar de tanta dor, o amor de uma mulher por seu time supera tantos desafios, é o foco principal da construção desse projeto.

3.ENTREVISTADOS

- **Alessandra Ayres Dias**

Torcedora do Palmeiras, mãe solteira e mulher de 52 anos, que fez questão de passar sua paixão para todos os seus três filhos, dos quais duas também são mulheres e apaixonadas pelo clube. Personagem relevante na revelação da realidade das torcidas femininas algumas décadas atrás, permitindo a comparação da evolução ou estagnação das barreiras enfrentadas.

- **Larissa Coca**

Única presidente mulher de uma torcida organizada no estado. Tem 32 anos, mãe de dois filhos, sendo um deles autista, e conta como precisa lidar com os desafios de exercer sua autoridade dentro e fora de campo, sempre com muito amor pelo São Caetano.

- **Movimento São PraElas**

Movimento que surgiu em protesto às políticas excludentes do São Paulo Futebol Clube. Inicialmente organizado de forma on-line por Gi e Liz, como preferem ser chamadas, expandiu seu alcance ao mundo real, consolidando amizades, redes de apoio e promovendo campanhas sociais.

4.PERCURSO ACADÊMICO

4.1. Escolha do tema

Filha de mãe palmeirense e pai são paulino, cresci em uma casa onde quem mais torcia, assistia aos jogos e ia ao estádio era uma mulher. Por isso, fui ensinada a cantar o hino e vestir o manto verde e branco desde pequena. Não tive escolha e, mesmo se tivesse, a teria da mesma forma com todo o meu coração.

Conforme fui crescendo e socializando com outras crianças, sobretudo no ambiente escolar e nos lugares em que morei, fui notando que eu era uma exceção. Sempre brincando com os meninos, costumava ouvir que eles torciam para os times de seus

pais ou que as mães não torciam para time nenhum – muito menos, frequentavam o estádio de futebol.

Assim, fui me desenvolvendo e passando a ir cada vez mais aos jogos, fossem eles no Palestra Itália, no Pacaembu ou no Morumbi, notava que havia algo em comum em qualquer uma dessas arquibancadas: o machismo. Ainda assim, jamais me deixei intimidar por ele. Faço questão de torcer mesmo quando sem companhia, sozinha. Vou às festas da torcida, aos corredores que conduzem o ônibus e inclusive já fui fotografada em meio à multidão pelo fotógrafo oficial do meu time. Apesar de toda essa “loucura”, como muitos costumam se referir, sinto sim, o medo, ouço os xingamentos, ofensas e cantadas e até mesmo presencio e fujo de brigas e agressões.

Durante a pandemia, a fim de me adentrar dentro do jornalismo esportivo, participei de lives no Youtube e Instagram juntamente de outros torcedores e comecei a sentir na pele a dureza, não só da escolha de torcer por um clube, como também da de exercer a profissão. "Mulher não entende de futebol", "vai lavar louça" ou simplesmente ter que provar que conheço a escalação da equipe ou que sei o que é um escanteio, são situações que passei a experienciar cada vez mais.

Isso quando não pensam que vou aos jogos por causa de namorado. E com muito orgulho respondo que não é por causa de homem e nunca seria. Foi por causa de uma mulher!

Vendo pelo lado positivo, conheci muitas outras garotas com quem interajo até hoje de forma online, pude ir ao estádio com minhas amigas, fazer novas amizades e dividir um pouco de tudo isso com as minhas, de forma que possamos nos apoiar e vencer essa luta. Juntas.

Por fim, como feminista e, entendendo que tudo é político, vejo a extrema importância de problematizar e defender melhores condições, segurança e justiça para todas aquelas que, assim como eu, são mulheres e torcedoras, visando tornar o futuro um tempo melhor e mais à frente nessas questões sociais e esportivas.

4.2 Disciplinas cursadas que influenciaram o trabalho e a escolha do tema

- **Oficina de Texto Jornalístico: Técnicas de Reportagem – Professor Ana Feldmann – Nota: 10,00 (2022/1)**

Meu primeiro contato na universidade com uma oficina, em que pudemos explorar os temas de nossa preferência, participar de reuniões de pauta e, sobretudo, ter aulas com uma professora especializada em temas feministas, o que me inseriu ainda mais em leituras e propostas de trabalho ligado às lutas das mulheres na sociedade.

- **Jornalismo e Conflitos Sociais – Professor José Arbex Júnior – Nota: 10,00 (2022/2)**

Discutir e escutar diferentes vozes desenvolve no aluno e profissional do jornalismo a escuta ativa e acolhedora que deveria ser comum a todos nós, promovendo uma maior criticidade e consciência de classe, raça e gênero.

- **História Contemporânea do Brasil – Professor Amailton Magno Azevedo – Nota: 10,00 (2023/2)**

Aprender sobre a história do Brasil engrandecedor ao exercício da profissão, ainda que pesado. Apesar de ministrada por um homem, a matéria tratou de lutas e ondas feministas importantes na América Latina, ressaltando nomes e frentes de prestígio, como Lélia Gonzalez e Simone de Beauvoir, autoras que hoje conheço e consumo com grande prazer.

- **Videojornalismo: Documentários – Professor Aldo Quiroga – Nota: 8,00 (2023/2)**

Sem dúvida alguma, uma das disciplinas mais importantes para a realização deste projeto. A primeira vez que pude experimentar todas as etapas da produção de um documentário, já que, por escolha, decidi realizá-lo sozinha. Gravar, decupar, editar, escolher os personagens, cenários e cenas. Não por coincidência o tema era ligado ao futebol e ao surgimento de um bar de muito renome na frente do Allianz Parque, criado e administrado por membros da torcida organizada. Pude acompanhar o movimento, a rua lotada em dias de clássico e aprimorar técnicas e olhares necessários quando não se está ali apenas como torcedor.

- **Jornalismo Esportivo – Professor José Paulo Florenzano – Nota: 10,0 (2024/1)**

Esta disciplina também foi de suma importância, uma vez que aparece como uma das bases fundamentais do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Durante as aulas e o processo de relação com a bibliografia, o futebol, sem dúvida foi o esporte mais debatido em sala, inclusive as torcidas organizadas e o futebol feminino.

4.3 Referencial teórico

Muitos materiais influenciaram minha tomada de decisão na escolha do tema. Lembro que nos meus primeiros anos da graduação assisti a um outro trabalho final feito por aluno Palmeirense, também da PUC-SP, sobre a história de um torcedor fanático que veio a falecer devido um ataque cardíaco na final de Libertadores entre Palmeiras e Santos, no ano de 2020. Foi essa uma das obras mais emocionantes e intimistas que tive contato na graduação. As entrevistas foram feitas em casa, com a família, mostrando fotos e vídeos do torcedor, de forma acolhedora, sensível e muito próxima. Inspirada, ali tive certeza de que, mesmo que eu não siga no jornalismo esportivo, é o futebol e o amor de uma torcida que mexe comigo, desde sempre e aonde quer que eu vá.

Visitei também, pela primeira vez o Museu do Futebol, durante a semana do Jornalismo de 2023. Na ocasião, lembro de ficar encantada com os materiais, sons e exposições da história desse esporte tão difundido no país, que me fez perceber que é ainda maior do que eu pensava. Sem dúvidas, conhecer o jornalista Mauro Beting me deu ainda mais coragem para encarar de frente um tema como esse, sobretudo após seus elogios e conselhos aos meus trabalhos. Aprendi com ele que, mesmo que não esteja a falar apenas do meu time, posso imprimir emoção, história e profissionalismo naquilo que faço.

Acredito que o trabalho e produção de ambos os autores citados aqui tenham, sem dúvida, me levado a sonhar com a produção de um produto audiovisual que falasse desse mesmo amor – mas do lado delas.

5. METODOLOGIA

“No Grito e Na Garra: A Luta das Torcedoras ao Longo da História” foi feito em formato de livro-reportagem, composto por:

- Parte textual: com dados, pesquisas, entrevistas;
- Parte Visual: recursos gráficos, destaques às aspas, gráficos e fotos;

A ideia inicial, na verdade, comportava o modelo de produção audiovisual em documentário, o que se mostrou mais inviável e dificultoso à medida em que:

1. O tema é escasso e não possui muitos registros em foto e vídeo para serem usados como imagens de apoio e arquivo histórico;
2. Muitas das entrevistadas não dispunham de tempo suficiente para as gravações, inclusive devido a questões médicas impeditivas graves;
3. No início do segundo semestre, em abril, a estudante foi efetivada na Record TV e passou a ter plantões aos finais de semana cobrindo os jogos, o que impedia o comparecimento às arquibancadas durante o expediente para conversar e gravar com as torcedoras.

Visando alcançar os objetivos propostos no Trabalho de Conclusão de Curso, o estudo tem perfil de pesquisa qualitativa e quantitativa, em que o material entregue tem base em:

- Artigos acadêmicos;
- Entrevistas feitas com torcedoras e líderes de movimentos;
- Fichamento de livros, teses e estudos que abordam o tema sob diferentes épocas, regiões e perspectivas;
- Matérias jornalísticas;
- Pesquisas de dados levantados por organizações e núcleos de pesquisa;
- Produções audiovisuais e reportagens.

As entrevistas foram feitas por meio de videochamada pela plataforma Zoom com as entrevistadas durante o primeiro semestre do ano, mais especificamente entre os meses de março e abril. Posteriormente, foi feita, após as férias de julho, decupagem do material, revisitação às anotações e conversas online a fim de confirmar aspas e tirar dúvidas que tenham restado quanto às histórias contadas por cada uma delas. Posteriormente, foi feito o levantamento e busca de imagens em arquivos pessoais das personagens da produção. A entrevista com Alessandra Ayres foi a única realizada presencialmente.

Os formatos entregues estão em livro impresso e versão digital (PDF) próprio para leitura.

6. IDENTIDADE VISUAL

Produzida com apoio da profissional da área, Iara Alves, a proposta é que esse seja um material conectivo, aconchegante, ainda que moderno, seguindo principalmente uma tendência de estilo manual e “scrapbook”

A identidade visual perpassa a intenção de imprimir força e empoderamento através da escolha das fontes, fotos e tratamento das imagens.

Ao mesmo tempo em que usa de cores fortes, atenua-se em tons não tão vibrantes, de forma que o conforto da leitura também seja priorizado.

Intercalando textos, imagens, QR Codes com direcionamento para vídeos, o projeto tem preocupação com a variedade de linguagens e formatos.

As imagens enviadas à ilustradora Iara Alves para serem usadas como inspiração, principalmente na criação da capa, foram:

*Pasta criada em Pinterest disponível em: <https://pin.it/5Wpv8eFXV>



Com isso, foi desenvolvido o seguinte projeto de identidade visual, contendo:

- Fontes principal e alternativa;
- Projeto de capa (alterado mediante pedido de substituição da bandeira do Brasil por uma faixa com o título do trabalho);
- Paleta de cores;
- Tamanho das letras.

NO GRITO E NA GARRA

ID VISUAL



#737EBF



#147CA6



#9AAG3F



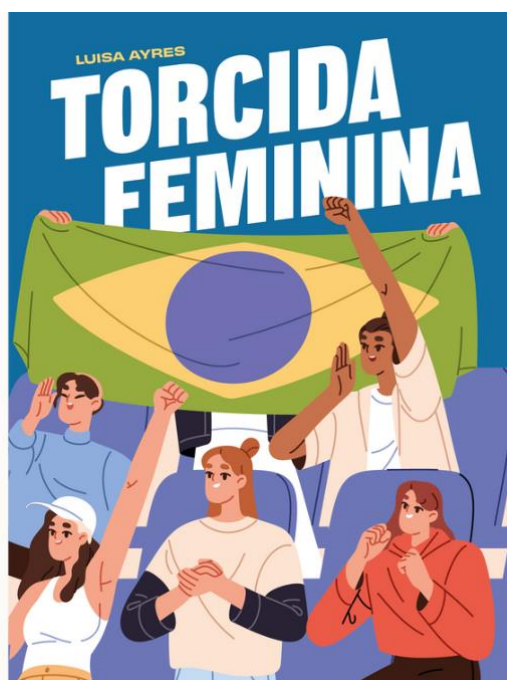
#F2C572



#F2594B



#FFFFFF



Fonte principal

PARA TÍTULOS E CABEÇALHOS

Lorimer No 2 Condensed
Black

Obviously Wide Semi

Fonte alternativa

PARA SUBCABEÇALHOS E PARÁGRAFOS

IBM Plex Sans

*Apresentação disponível em:

<https://www.canva.com/design/DAG0as3peRc/n3PICzGZwdJb1LKqsRYqIA/edit>

7. REFERÊNCIAS

1. ABEL, J.; PANNUNZIO, P. **Torcida, substantivo-feminino: mulheres se unem para ocupar arquibancadas**. Estadão, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://arte.estadao.com.br/focas/capitu/materia/torcida-substantivo-feminino-mulheres-se-unem-para-ocupar-arquibancadas>. Acesso em: 21 fev. 2025.
2. AGÊNCIA BRASIL. **Futebol concentra 90% dos casos de discriminação no esporte**. [S. l.], 29 nov. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-11/futebol-concentra-90-dos-casos-de-discriminacao-no-esporte>. Acesso em: 6 mar. 2025.
3. ARAÚJO, D. T. de. **Representação do feminino: as múltiplas identificações das torcedoras de futebol**. Revista da UFRJ, Rio de Janeiro, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://www.ufrj.br/representacao-do-feminino-as-multiplas-identificacoes-das-torcedoras-de-futebol/>. Acesso em: 21 fev. 2025.
4. ASSIS, T. et al. **As mulheres nas torcidas organizadas de Belo Horizonte**. Transite, Belo Horizonte, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://transite.fafich.ufmg.br/as-mulheres-nas-torcidas-organizadas-de-belo-horizonte/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

5. BERTOLDO, S. **Mulheres no futebol**. Gênero e Número, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-no-futebol/>. Acesso em: 03 mar. 2025
6. BRASIL. Ministério das Mulheres e do Esporte. **Futebol sem misoginia: ministérios das Mulheres e do Esporte promovem iniciativa com faixas nos campos antes dos jogos**. [Brasília]: Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/marco/futebol-sem-misoginia-ministerio-das-mulheres-e-do-esporte-promovem-iniciativa-com-faixas-nos-campos-antes-dos-jogos>. Acesso em: 6 mar. 2025.
7. CARTA CAPITAL. **De mãe para filha, amor que passou para o time rival**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/futebol-por-elas/de-mae-para-filha-amor-que-passou-para-o-time-rival/>. Acesso em: 19 fev. 2025.
8. CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Matriarca do Galo: Alice Neves batiza rua na Arena MRV**. Belo Horizonte, 17 out. 2024. Disponível em: <https://atletico.com.br/matriarca-do-galo-alice-neves-batiza-rua-na-arena-mrv/>. Acesso em: 20 ago. 2025.
9. COUTO, E. de F. **Os sentidos e os significados da torcida feminina nos eventos de futebol em Belo Horizonte-Brasil (1913-1927)**. Revista Internacional de Historia de la Comunicación, Sevilla, n. 19, p. 15-31, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8722890>. Acesso em: 21 fev. 2025.
10. DATAFOLHA. **Flamengo atinge seu maior índice de torcedores, aponta Datafolha**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/08/flamengo-atinge-seu-maior-indice-de-torcedores-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 1 set. 2025.
11. DIÁRIO DE SOROCABA. Sorocaba, 13 maio 1982. n. 7150.
12. ESTADO DE MINAS. Pesquisa realizada em Belo Horizonte, 2 jul. 1965, publicada em vias impressas. Em contato com o veículo, afirmaram não ter o número da edição catalogada.
13. FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. [S. T.]. **Facebook**, São Paulo, 22 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1064193443919623>. Acesso em: [Data de Acesso].
14. FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **São Caetano Futebol Ltda**. São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://futebolpaulista.com.br/Clubes/OClube.aspx?IdClube=3389>. Acesso em: 22 fev. 2025. Acesso em: 13 julho. 2025.
15. FOCAS NA REDE. **Tira Prosa: há mais de quatro décadas, a torcida feminina do São Bento**. Focas na Rede, [S. l.], 18 dez. 2019. Disponível em: <https://focas.uniso.br/index.php/2019/12/18/tira-prosa-ha-mais-de-quatro-decadas-a-torcida-feminina-do-sao-bento/>. Acesso em: 7 out. 2025.

16. GALUPPO, R. **Raça e Amor - A Saga do Clube Atlético Mineiro Vista da Arquibancada**. [S. l.]: BDA, 2003. 173 p. (Coleção Camisa 13). Acesso em: 08. Mar. 2025.
17. GLAMOUR BRASIL. **Mulheres N1: Flu Mulher, a primeira torcida organizada feminina do Brasil**. [vídeo]. 24 jun. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5WtA2LpZyFc>. Acesso em: 19 fev. 2025.
18. GLOBO ESPORTE SP. **"Lugar de Mulher": Globo Esporte SP relata a luta feminina para estar nos estádios**. São Paulo, mar. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/futebol/noticia/lugar-de-mulher-globo-esporte-sp-relata-a-luta-feminina-para-estar-nos-estadios.ghtml> Acesso em: 01 jul. 2025
19. GRACIANO, W. As três mulheres que revolucionaram a história do Cruzeiro. **Ludopédio**, São Paulo, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/archibancada/as-tres-mulheres-que-revolucionaram-a-historia-do-cruzeiro/>. Acesso em: 4 ago. 2025.
20. IBOPE REPUCOM. **Mulheres e Esportes**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/br/estudos/mulheres-e-esportes/>. Acesso em: 20 out. 2025
21. INSTITUTO AVON. **Violência contra as mulheres e o futebol**. São Paulo: Instituto Avon, 2022. Disponível em: <https://www.institutoavon.org.br>. Acesso em: 9 maio 2025.
22. KICK IT OUT. **Over half women have experienced sexism matches**. [S. l.], 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.kickitout.org/news-media/over-half-women-have-experienced-sexism-matches>. Acesso em: 15 out. 2025
23. LOPES, A. M. R. **Assédio no estádio de futebol: implicações no lazer das torcedoras**. 2023. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Acesso em: 03 mar.2025.
24. MANTUAN, E. Nascimento do Tira-Prosa, em 1968, foi contra a Lusa. **Jornal Cruzeiro**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/esporte/sao-bento/2022/04/692044-nascimento-do-tira-prosa-em-1968-foi-contr-a-lusa.html>. Acesso em: 21 fev. 2025.
25. MUSEU DO FUTEBOL. **Torcida Uniformizada Tira Prosa**. São Paulo, 21 set. 1975. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/640640/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
26. NASCIMENTO, V. E. R. do; ARAÚJO, A. dos R. Violências sofridas pelas mulheres torcedoras de arquibancada. **Research Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 5, e32510511313, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351135525_Violencias_sofridas_pela_s_mulheres_torcedoras_de_arquibancada. Acesso em: 21 fev. 2025.
27. NAVA, P. **Beira-Mar: memórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
28. OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Relatório do Observatório da Discriminação Racial no Futebol**. [S. l.: s. n.], [2024]. Disponível em:

- <https://www.observatoriodadiscriminacaoracialnofutebol.org.br/relatorio2024>. Acesso em: 6 mar. 2025.
29. ORTEGA, L. Como cinco irmãs do interior de SP superaram machismo e criaram primeira torcida feminina do Brasil. **ge.globo**, [S. l.], 8 mar. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/futebol/times/sao-bento/noticia/2024/03/08/como-cinco-irmas-do-interior-de-sp-superaram-machismo-e-criaram-primeira-torcida-feminina-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 21 fev. 2025.
30. PIRES, B. Enfim, o futebol começa a ouvir o grito das mulheres de arquibancada. **El País Brasil**, São Paulo, 7 mar. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/07/deportes/1520456402_790606.html. Acesso em: 21 fev. 2025.
31. RIBEIRO, F.; FONSECA, R. Dia das Mães: a história de Alice Neves, a mulher que "deu à luz" o Atlético-MG em 1908. **ge.globo**, Rio de Janeiro, 10 maio 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/dia-das-maes-a-historia-de-alice-neves-a-mulher-que-deu-a-luz-o-atletico-mg-em-1908.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2025.
32. RIBEIRO, F.; FONSECA, R. Mulheres na história de Atlético e Danúbio. **Superesportes**, Belo Horizonte, 11 fev. 2019. Disponível em: https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/2019/02/11/noticia_atletico_mg%2C566106/mulheres-na-historia-de-atletico-e-danubio.shtml. Acesso em: 30 ago. 2025.
33. SANTANA, J. **Páginas heróicas**: onde a imagem do Cruzeiro resplandece. São Paulo: DBA, 2003. (Coleção Camisa 13).
34. SPORTS VALUE. **Avaliação econômica dos clubes brasileiros 2023**: Valuation dos TOP 30 clubes do Brasil - 4ª edição. [S. l.: s. n.], [s. d.].
35. UOL. Mulheres ainda temem ir a estádios de futebol e cobram maior segurança. **UOL**, [S. l.], 17 jun. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/06/17/mulheres-medo-estadios-estudo.htm>. Acesso em: 6 mar. 2025.
36. VIOLA, G. A. A resistência das mulheres no protagonismo das torcidas organizadas. **Brasil de Fato**, [S. l.], 26 jan. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/giovanna-viola/2024/01/26/a-resistencia-das-mulheres-no-protagonismo-das-torcidas-organizadas/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

